

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São Paulo Class.: _____Data: 06.04.86 Pg.: _____

Severo Gomes
Os índios
de Roraima (3)

No meio da manhã, as mulheres Yanomani concentravam-se num dos pólos da maloca e os homens no outro.

Pareciam dois grandes camarins coletivos onde os índios se pintavam para as danças que em breve começariam, em homenagem aos visitantes.

Entre as mulheres predominava o vermelho do urucum. Bolas de tinta vegetal aglutinadas com óleo de capaíba iam traçando os desenhos corporais, depois de previamente umedecidas com cuspe.

Nos desenhos masculinos predominavam o preto do genipapo e pentagramas de pássaros. Caras negras emolduradas com o branco das plumas.

Todos nus, com exceção de dois ou três homens que se achavam mais elegantes com bermudas e tênis. As mulheres usavam uma insignificante tanga, e os homens uma fina embira que, envolvendo a cintura, formava um cabresto frontal para manter o adorno masculino colado na barriga. Uma espécie de fio dental masculino.

Os índios simularam serem eles os visitantes, e nós os donos da casa. Depois de enfeitados, saíram da maloca e começaram com enorme alarido a anunciar a sua chegada. Entraram, primeiro, dois pares de crianças, girando pela maloca em sentidos opostos, cantando e dançando em homenagem aos donos da maloca (nós). Depois seguiram-se os pares de mulheres. A entrada inicial de crianças e mulheres servia para mostrar o sentido pacífico da visita. Só depois entra o Tuxaua sozinho, com a flecha no arco tenso, talvez para mostrar que embora chegassem em paz, não deixavam de ser guerreiros.

Depois das cerimônias iniciais entrou toda a tribo, numa grande e alegre folia. Cantam e dançam como um rancho carnavalesco, e provocando a todos para dançar. Hê, hê, hê-hê, hê, há.

Terminada a festança, desmobilizam-se pela maloca, conversando e comendo bananas. Nada dava sinal do que estava para acontecer. Uma dramática pajelança a que se submeteria o grande pintor Glauco Pinto de Moraes, e que resultou na cura de suas antigas doenças, como se poderá saber nesta coluna do próximo domingo.